COPA 2014
ALEMANHA 1 x 0 ARGENTINA
WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
7 893614 097756
JULHO/2014 x R$5,00
Campeões em tudo
ALEMANHA VENCE A ARGENTINA, GANHA O TETRA E ENCANTA
O BRASIL COM MUITO FUTEBOL E SIMPATIA

Maurício Barros
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

O campeão perfeito

Para os torcedores brasileiros, claro que seria melhor se a seleção de Felipão estivesse no lugar da Alemanha vencendo os argentinos na decisão do Maracanã. Para o futebol, entretanto, o time de Joachim Löw é o campeão perfeito. Uma equipe que oferece competitividade e espetáculo em altas doses, resultado de um trabalho planejado há 14 anos.

Em 2000, a Alemanha saiu de uma Eurocopa humilhada. Não venceu nenhum jogo e não marcou sequer um gol. Clubes, federação, atletas e ex-jogadores se reuniram e decidiram que era hora de uma revolução no futebol local, onde a prioridade seria dada para a formação de talentos. Investir na base passava a ser pré-requisito para o time disputar as duas divisões da Bundesliga, o campeonato nacional.

Em poucos anos, uma geração brilhante começou a aparecer. Schweinsteiger, Podolski e Lahm disputaram a Copa de 2006, na Alemanha, e ganharam o terceiro lugar. Em 2010, a seleção incorporava Müller, Özil, Khedira e Neuer, repetindo a terceira colocação. Em 2014, somaram-se a eles talentos como Kroos, Götze e Schürrle, e o título enfim foi conquistado. Hoje, o Campeonato Alemão é um dos mais rentáveis do planeta, campeão de média de público na Europa.

A seleção alemã é também fruto de um caldeirão cultural. Craques de origem ganesa, polonesa, turca, tunisiana. Essa "abertura para o mundo" ilumina o comportamento que seus jogadores exibiram desde o primeiro instante em que pisaram no Brasil. Foi de longe a seleção mais simpática, a que mais esteve aberta ao contato com os brasileiros, a que mais se esforçou para se sentir querida. E, mesmo tendo imposto à seleção brasileira a maior humilhação de sua história, o fez com tamanha elegância que não ganhou o ódio dos torcedores locais, mas sim seus corações. A ótima Copa do Mundo do Brasil tem, pois, seu campeão perfeito. ☒

Torre de Babel: Alemanha mostrou brilhantismo em meio a um caldeirão cultural

© GETTY IMAGES **CAPA** *FOTO*: RICARDO CORRÊA *TRATAMENTO DE IMAGEM:* DORIVAL COELHO

Fundada em 1950
VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, José Roberto Guzzo

Presidente: Fábio Colletti Barbosa

Diretor de Finanças e e Gestão: Fábio Petrossi Gallo

Diretor-Superintendente de Assinaturas: Fernando Costa

Diretora de Recursos Humanos: Cibele Castro

Diretora-Superintendente: Helena Bagnoli
Diretor Adjunto: Dimas Mietto

Diretor de Redação: Maurício Barros
Editor: Marcos Sergio Silva Editor de arte: Rogério Andrade Editor de fotografia: Alexandre Battibugli Repórter: Breiller Pires Designers: L.E. Ratto Revisão: Renato Bacci Colaboraram nessa edição: José Vicente Bernardo, Leandro Marcinari, Luciano Araújo, Luiz Felipe Silva, Marco Bezzi, Ruy Azevedo e Zozi PLACAR Online: Rodolfo Rodrigues (editor), Helena Arnoni e Ricardo Gomes (repórteres) Coordenação: Cristiane Pereira Atendimento ao leitor: Sandra Hadich, Walkiria Giorgino, Sonia Santos, Carolina Garofalo CTI: Eduardo Blanco (supervisor)

www.placar.com.br

PUBLICIDADE SEGMENTADAS – Diretor de publicidade UN SEGMENTADAS: Rogério Gabriel Comprido Diretores: Tiago Afonso, Willian Hagopian Gerentes: Ana Paula Moreno, Fernanda Xavier, Fernando Sabadin, Cleide Gomes, Regina Maurano Executivos de Negócios: Adriana Martins, Ana Paula Viegas, Cadu Torres, Camila Roder, Cátia Valese, Cida Rogiero, Cintia Oliveira, Cristina Marto, Daniela Serafim, Emanuele Coghi, Fábio Santos, Fernanda Melo, Fernando Lapa, Gabriel Muller, Helio Lima, Juliana Chen Sales, Juliana Compagnoni, Juliana Mancini, Leandro Thales, Lucia Lopes, Livy Santos, Luis Augusto Dias Cesar, Luis Fernando Lopes, Marcelo de Campos, Marcus Vinícius Souza, Maria Helena Bernadino, Maria Lucia Vieira Strotbek, Marta Veloso, Mauricio Amaral Emanuelli, Mauricio Ortiz, Mayara Brigano, Michele Brito, Paula Perez, Raquel Ienaga, Rebeca da Costa Rix, Renato Mascarenhas, Roberta Maneiro, Sérgio Albino, Shirlene Pinheiro, Silvano Narcizo, Suzana Veiga Carreira, Vera Reis de Queiroz. MARKETING – Diretor de Marketing: Paulo Camossa Diretores: Louise Faleiros, Wagner Gorab ESTRATÉGIA DIGITAL Diretor: Guilherme Werneck PUBLICIDADE REGIONAL - Diretor: Jacques Ricardo Gerentes: Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Kiko Neto, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passolongo PUBLICIDADE INTERNACIONAL Alex Stevens

APOIO, PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente: José Paulo Rando PROCESSOS – Gerente: Willian Cunha DEDOC E ABRIL PRESS Elenice Ferrari PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO Andrea Costa RECURSOS HUMANOS Gerentes: Daniela Rubim, Marizete Ambran TREINAMENTO EDITORIAL Edward Pimenta

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior: www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME,Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Brasília, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola.

PLACAR nº 7 (EAN 789-3614-09774-9), ano 45, julho de 2014, é uma publicação da Editora Abril Edições anteriores: venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. PLACAR não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Conselho de Administração:
Giancarlo Civita (Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Roberta Anamaria Civita, Victor Civita Neto

Presidente: Fábio Colletti Barbosa

www.abril.com.br

EXÉRCITO ALEMÃO
Mais de 200.000 torcedores acompanharam a final no telão em Berlim

©REUTERS

IMAGENS DA COPA

Cenário perfeito

... e um roteiro repleto de emoção do início ao fim coroaram a espetacular "Copa das Copas" no Brasil. Relembre a seguir alguns momentos marcantes

PALCO ILUMINADO
O Maracanã acolheu alemães e argentinos na grande final

© GETTY IMAGES

ARIGATÔ
Japonês Nishimura autoriza Neymar a bater pênalti cavado por Fred no primeiro jogo do Brasil na Copa, contra a Croácia

©1

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 RICARDO CORRÊA ©3 ALEXANDRE BATTIBUGLI

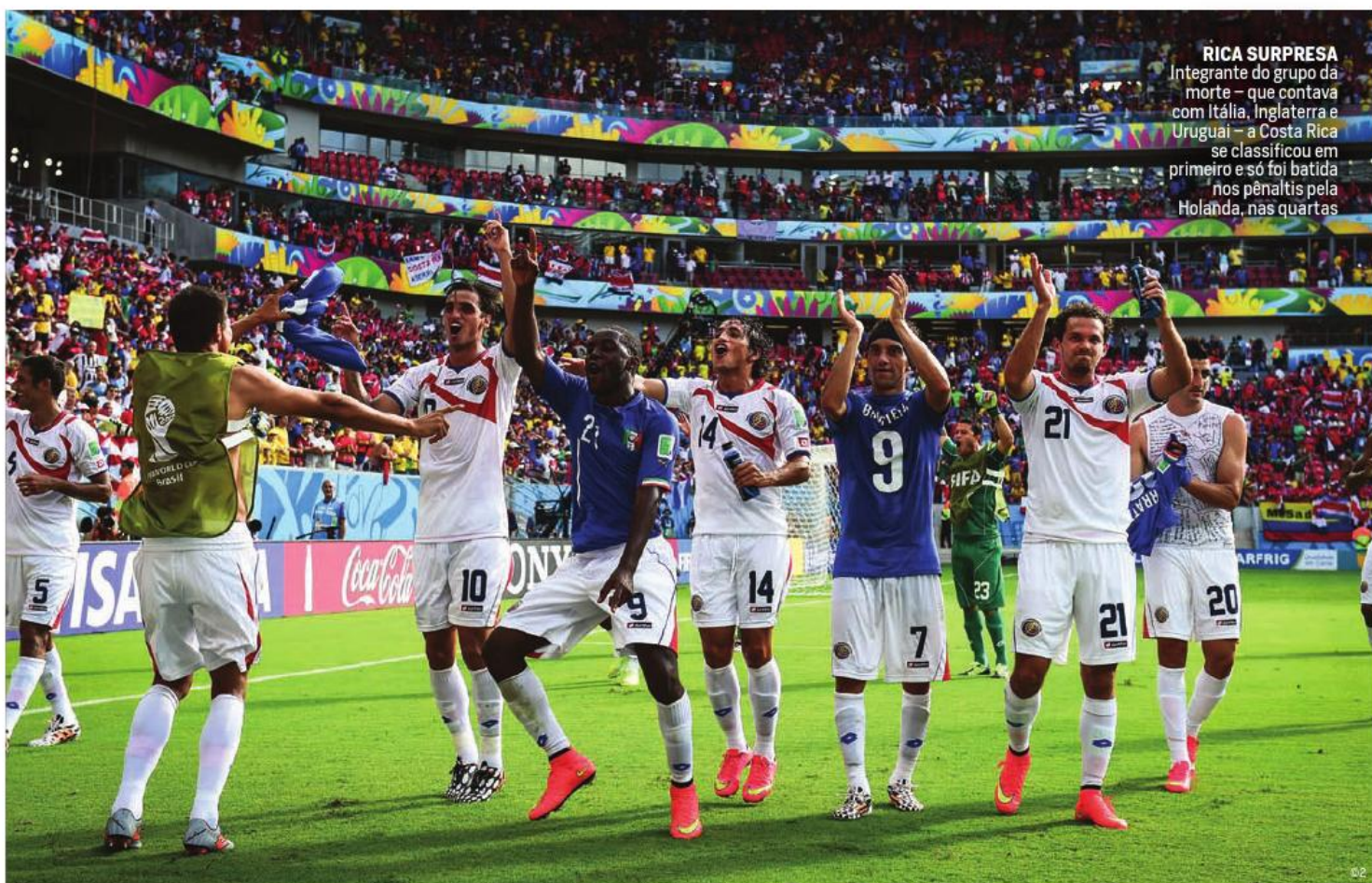
TODOS CONTRA MESSI
Argentino é marcado por um batalhão de suíços no jogo que classificou a Argentina para as quartas de final

©3

ACABOU!
A Holanda de Robben e Sneijder humilha a Espanha de Casillas na vitória de 5 x 1. Fim da hegemonia

©2

MORDIDA DE AMOR
No jogo contra a Colômbia, com Luis Suárez suspenso, torcida uruguaia homenageia o craque que adora morder os adversários

©1

RICA SURPRESA
Integrante do grupo da morte – que contava com Itália, Inglaterra e Uruguai – a Costa Rica se classificou em primeiro e só foi batida nos pênaltis pela Holanda, nas quartas

©2

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI

ME SINTO SÓ
Cristiano Ronaldo amargou mais uma péssima Copa do Mundo. Fez apenas um gol e agora soma dois em três Mundiais

ESTICA E PUXA
Com a complacência dos árbitros, os jogos do Mundial foram faltosos e muitas vezes mostraram lances violentos. Na foto, o belga Fellaini enfrenta os bravos russos

©1

©2

ORAÇÃO
O goleiro Enyeama era um dos principais destaques da Nigéria, até sair mal em escanteio decisivo contra a França

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI

MAR VERMELHO Os chilenos tomaram a arquibancada do Maracanã no jogo contra a Espanha e pintaram o estádio com as cores do país

SAI QUE É SUA! A disputa de pênaltis entre Agentina x Holanda fez até Messi, conhecido por sua frieza, chorar

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI

GOLEIRO PÕE ARGENTINA NA FINAL

Foi a primeira semifinal da história a terminar 0 x 0

POR Marcos Sergio Silva

Era um jogo de futebol, mas parecia de xadrez. E, como tal, só foi decidido na última peça – nos pênaltis. E aí brilhou a estrela de Sergio Romero, o goleiro argentino que, durante o jogo, foi pouco exigido. Ao escolher por duas vezes o canto certo, defendeu as cobranças de Vlaar e Sneijder e levou a Argentina à sua quinta final – a terceira contra a Alemanha, a decisão mais repetida da história das Copas. Cillessen, o goleiro holandês, deu razão ao técnico Van Gaal, que, contra a Costa Rica, o substituiu por Krul um minuto antes de a prorrogação terminar, confiando no reserva para a disputa de pênaltis.

Enquanto a bola rolou, argentinos não permitiram o movimento de holandeses e vice-versa. Se os laranjas apostavam em contra-ataques, nossos vizinhos rezavam para que Messi decidisse. Nem um nem outro. Nos 90 minutos iniciais, eram zagueiros e volantes quem movimentavam as peças.

Alejandro Sabella falava em ocupar espaços, justamente para não deixar que os holandeses encaixassem suas jogadas com passes diagonais. Mascherano, Biglia, Demichelis e Garay se esforçavam para que a bola não chegasse a Sneijder e Robben – Van Persie, apagadíssimo, nem mesmo parecia estar em campo e foi substituído antes de a prorrogação terminar.

Van Gaal havia despistado um dia antes, ao dizer que não teria tratamento especial para Messi. "Jogamos contra uma equipe, não contra um jogador", disse. Mesmo assim, posicionou Blind, De Vrij e Vlaar para que o camisa 10 não fosse acionado nem pudesse acionar.

Vlaar e Mascherano fizeram uma partida impecável, em um jogo que deveria ser das estrelas Messi e Robben. O zagueiro holandês cansou de desarmar e anular o argentino. O volante albiceleste, mesmo depois de desmaiar em campo, ao dividir uma cabeçada com Wijnalddum no primeiro tempo, impediu uma chance clara de gol de Robben no fim do segundo tempo. O tempo extra só prolongou o nervosismo.

Quando o jogo foi para os pênaltis, Romero agigantou-se. Defendeu as cobranças de Vlaar (o primeiro a cobrar, depois de dois holandeses desistirem) e de Sneijder, as duas no canto esquerdo. Messi, Garay e Agüero converteram para os argentinos. "Eu ensinei Romero a agarrar pênaltis. Isso dói", disse Van Gaal, treinador de Romero no AZ Alkmaar-HOL de 2007 a 2009 e que recebeu um abraço do argentino ainda no vestiário. Cillessen ainda alcançou o último chute de Maxi Rodríguez, mas a bola morreu nas redes, colocando a Argentina na final depois de 24 anos, contra a mesma Alemanha da Copa da Itália. O milagre do estádio de San Paolo, em Nápoles, em 1990, repetiu-se em 2014 em São Paulo. ☒

Romero acertou dois cantos e virou herói argentino

9/7 ARENA CORINTHIANS (SÃO PAULO-SP)

HOLANDA 0 (2) x 0 (4) ARGENTINA
J: Cuneyt Cakir (TUR); **P:** 63.267; Nos pênaltis: Holanda 2 (Robben e Kuyt; Vlaar e Sneijder perderam) x Argentina 4 (Messi, Garay, Agüero e Maxi Rodríguez); ■ Martins Indi, Huntelaar e Demichelis

HOLANDA		ARGENTINA	
Cillessen	6	Romero	9
Vlaar	8,5	Zabaleta	6
De Vrij	7	Demichelis	6,5
Martins Indi	5	Garay	7
Janmaat (intervalo)	6,5	Rojo	6
Kuyt	5,5	Mascherano	8,5
De Jong	5,5	Biglia	7
Clasie (16/2ºT)	5,5	Enzo Pérez	6
Wijnaldum	7	*Rodrigo Palacio (35/2ºT)*	5
Sneijder	6	Messi	6,5
Blind	6	Higuaín	6
Robben	6,5	*Agüero (36/2ºT)*	5,5
Van Persie	4,5	Lavezzi	5,5
Huntelaar (5/1ºT prorr.)	5,5	*M. Rodríguez (2ºT prorr.)*	5,5
T: Louis van Gaal		**T:** Alejandro Sabella	

DANKE SCHÖN

© GETTYIMAGES

A seleção alemã diz “muito obrigado” à sua torcida – e aos brasileiros, que conquistaram no campo e fora dele

POR Maurício Barros, Breiller Pires e Marcos Sergio Silva

ALEMANHA 1 x 0 ARGENTINA

Mais simpáticos, mais felizes, mais fortes, mais organizados. A Copa do Mundo de 2014 foi vencida pelos melhores: os alemães. O título veio após uma partida duríssima, em que a Argentina teve boas chances para marcar. Depois de um 0 x 0 de muita tensão no tempo normal, coube a Mario Götze, o titular que virou reserva no decorrer do torneio, fazer o gol da vitória aos 8 minutos do segundo tempo da prorrogação. Um gol que une força e técnica, atributos históricos do futebol que é agora, como o italiano, tetracampeão do mundo (1954, 74, 90 e 2014), perdendo em títulos apenas para o Brasil, que venceu cinco vezes.

A força fica para a jogada de Schürrle. O atacante do Chelsea, que havia entrado ainda no primeiro tempo, carregou pela esquerda contra três marcadores argentinos e conseguiu fazer o cruzamento, de perna canhota. A técnica fica com o "baixinho" Götze (1,76m, um tampinha para os padrões alemães). Ele dominou com estilo no peito e bateu de voleio, também de esquerda, sem chances de defesa para Romero. Um golaço, digno de final de Copa do Mundo, digno de um "gol do título".

> **"NÃO SEI COMO DESCREVER ESSA NOITE NO MARACANÃ. EU SIMPLESMENTE BATI NA BOLA E NÃO IMAGINEI O QUE IRIA ACONTECER DEPOIS."**
>
> **Mario Götze,** sobre o gol do título

13/7 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)

ALEMANHA 1 x 0 ARGENTINA

J: Nicola Rizzoli (Itália)
P: 74 738
G: Götze (7/2ºT prorr.)
Schweinsteiger, Höwedes, Mascherano, Agüero

ALEMANHA		ARGENTINA	
Neuer	7,5	Romero	6
Lahm	7,5	Zabaleta	6
Boateng	8	Garay	6,5
Hummels	7,5	Demichelis	6
Höwedes	5,5	Rojo	6
Kramer	5	Mascherano	7,5
Schürrle (31/1ºT)	8,5	Biglia	8
Schweinsteiger	8,5	Pérez	6
Özil	6	*Gago (41/2ºT)*	6
Mertesacker (2ºT prorr.)	s/n	Lavezzi	6
Kroos	7	*Agüero (intervalo)*	5
Müller	5,5	Messi	7,5
Klose	6,5	Higuaín	6
Götze (42/2ºT)	9	*Palacio (32/2ºT)*	5,5
T: Joachim Löw		**T:** Alejandro Sabella	

Götze, de 22 anos, agradece aos céus pelo gol decisivo no fim da prorrogação

O JOGO

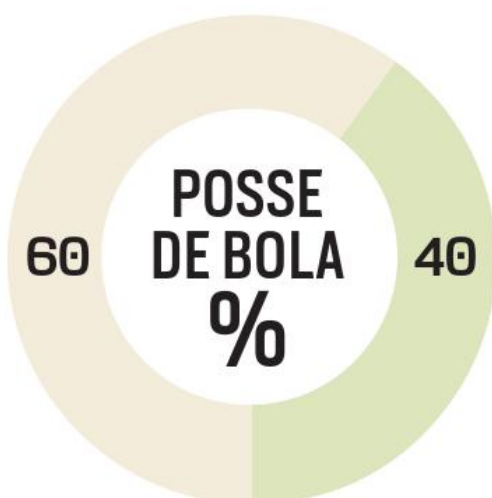
Os argentinos se frustraram ainda na escalação, quando Alejandro Sabella anunciou que manteria Perez na vaga de Di María – havia esperanças de que o ótimo meia do Real Madrid estivesse recuperado da lesão muscular e entrasse em campo. Na Alemanha, Joachim Löw teve que fazer uma alteração de última hora também por causa de contusão. Khedira sentiu uma lesão muscular durante o aquecimento e foi substituído

Götze faz o belo gol que deu o tetra à Alemanha

NÚMEROS DA PARTIDA

Alemanha x Argentina

POSSE DE BOLA %

60 | 40

Alemanha		Argentina
10	chutes a gol	10
915	passes	586
20	faltas	16
3	impedimentos	2
2	cartões amarelos	2

O JOGO

1º TEMPO

20 Higuaín recebe presente de Kross e, cara a cara com Neuer, perde gol incrível.

28 Schweinsteiger para contra-ataque e toma amarelo.

29 Lavezzi cruza na área e Higuaín faz o gol, mas impedido.

32 Höwedes bate forte em Zabaleta e leva cartão.

36 Romero espalma para fora chute à queima-roupa de Schürrle.

39 Messi bate cruzado. Bola passa por Neuer, mas Boateng salva.

46 Kroos bate escanteio e Höwedes sobe livre. A cabeçada explode na trave.

2º TEMPO

2 Messi perde o gol! Camisa 10, na cara de Neuer, bate rasteiro para fora.

18 Mascherano dá carrinho por trás e recebe a punição.

20 Cartão também para Agüero.

35 Kroos recebe livre na entrada da área e bate mal. Bola para fora.

PRORROGAÇÃO 1º TEMPO

1 Schürrle recebe na área e chuta forte. Romero espalma.

6 Palacio recebe livre e tenta encobrir Neuer, mas bola não entra.

PRORROGAÇÃO 2º TEMPO

8 Gol da Alemanha! Schürrle lança Götze, o meia domina no peito e bate de canhota para fazer o gol do título.

> “LEVANDO EM CONTA O RIVAL DE HOJE, FIZEMOS NOSSO MELHOR JOGO NA COPA.”
> **Alejandro Sabella,** técnico da seleção argentina

Palacio tenta encobrir o gigante Neuer, mas a bola vai para fora

por Kramer. Nas arquibancadas, quem botava o tempero era a torcida brasileira, totalmente ao lado dos alemães. As provocações com os cânticos pró-Maradona e pró-Pelé (ou antiambos) eram intermitentes.

A partida começou com os alemães mantendo a posse de bola e avançando com cautela. A Argentina procurava segurar o jogo, a fim de esfriar o ímpeto inicial do adversário. E aos 2 minutos já deixava clara sua proposta de jogar nos contra-ataques, explorando o jogador mais fraco da defesa alemã, Höwedes, um zagueiro destro improvisado na lateral esquerda. Os times se alternavam em chances de gol. Em uma falta perigosa sofrida por Müller, Kroos bateu na barreira. Na sequência, os argentinos rapidamente ligaram o contra-ataque e Higuaín chutou à direita de Neuer.

Com Messi bem marcado, a Alemanha seguia controlando a posse de bola, mas não o jogo. Aos 20 minutos, Higuaín teve grande chance. Em recuada bisonha de Kroos, a bola caiu no pé do centroavante argentino. Cara a cara com Neuer, ele pegou mal e chutou para fora.

Aos 30, Messi apareceu. Bastou um segundo livre para lançar rasteiro Lavezzi, em velocidade, pela direita. Ele cruzou e Higuaín concluiu de esquerda para o fundo das redes, mas o bandeirinha apontou corretamente o impedimento. Aos 31 minutos, Löw teve que fazer a primeira substituição com a bola rolando. O volante Kramer não conseguiu se recuperar de uma ombrada que levou de Garay na cabeça. Ainda atordoado, deixou o campo para a entrada de Schürrle, um atacante. Com isso, a Alemanha ficou mais aberta, num 4-3-3.

PARA AS CABEÇAS
A vitoriosa geração alemã é resultado de uma década de planejamento

KHEDIRA — VOLANTE

Sami Khedira
1,89 m | 85 kg
27 anos (4/4/87), Stuttgart
51 partidas | 5 gols
CLUBES
Stuttgart II-ALE (04-06), Stuttgart-ALE (06-10) e Real Madrid-ESP (desde 10)

HISTÓRICO EM COPAS					
2010	ÁFRICA DO SUL	7 JOGOS	1 GOL	1	0
2014	BRASIL	5 JOGOS	1 GOL	1	0
TOTAL		12 JOGOS	2 GOL	2	0

DRAXLER — MEIA

Julian Draxler
1,85 m | 78 kg
20 anos (20/9/93), Gledbeck
12 partidas | 1 gol
CLUBE
Schalke 04-ALE (desde 11)

HISTÓRICO EM COPAS					
2014	BRASIL	1 JOGO	0 GOL	0	0
TOTAL		1 JOGO	0 GOL	0	0

MÜLLER — MEIA/ATACANTE

Thomas Müller
1,86 m | 74 kg
26 anos (12/2/88), Weilheim
55 partidas | 22 gols
CLUBES
Bayern Munique II-ALE (08) e Bayern Munique-ALE (desde 08)

HISTÓRICO EM COPAS					
2010	ÁFRICA DO SUL	6 JOGOS	5 GOLS	2	0
2014	BRASIL	7 JOGOS	5 GOLS	0	0
TOTAL		13 JOGOS	10 GOLS	2	0

ARTILHEIRO 2010

GINTER — VOLANTE

Matthias Ginter
1,87 m | 85 kg
20 anos (19/1/94), Freiburg im Breisgau
2 partidas | 0 gol
CLUBE
Freiburg-ALE (desde 12)

HISTÓRICO EM COPAS					
2014	BRASIL	0 JOGO	0 GOL	0	0
TOTAL		0 JOGO	0 GOL	0	0

KROOS — MEIA

Toni Kroos
1,82 m | 78 kg
24 anos (4/1/90), Greifswald
50 partidas | 7 gols
CLUBES
Bayern Munique II-ALE (07), Bayern Munique-ALE (07-09 e desde 10) e Bayer Leverkusen-ALE (09-10)

HISTÓRICO EM COPAS					
2010	ÁFRICA DO SUL	4 JOGOS	0 GOL	0	0
2014	BRASIL	7 JOGOS	2 GOLS	0	0
TOTAL		11 JOGOS	2 GOLS	0	0

SCHÜRRLE — ATACANTE

Andre Schürrle
1,84 m | 76 kg
23 anos (6/11/90), Ludwigshafen
38 partidas | 16 gols
CLUBES
Mainz-ALE (09-11), Bayer Leverkusen-ALE (11-13) e Chelsea-ITA (desde 13)

HISTÓRICO EM COPAS					
2014	BRASIL	6 JOGOS	3 GOLS	0	0
TOTAL		6 JOGOS	3 GOLS	0	0

SCHWEINSTEIGER — VOLANTE

Bastian Schweinsteiger
1,83 m | 79 kg
29 anos (1/8/84), Kolbermoor
107 partidas | 23 gols
CLUBES
Bayern Munique II-ALE (02) e Bayern Munique-ALE (desde 02)

HISTÓRICO EM COPAS					
2006	ALEMANHA	7 JOGOS	2 GOLS	1	0
2010	ÁFRICA DO SUL	7 JOGOS	0 GOL	1	0
2014	BRASIL	6 JOGOS	0 GOL	2	0
TOTAL		20 JOGOS	2 GOLS	4	0

GÖTZE — MEIA/ATACANTE

Mario Götze
1,76 m | 68 kg
22 anos (3/6/92), Memmingen
34 partidas | 10 gols
CLUBES
Borussia Dortmund II-ALE (09), Borussia Dortmund-ALE (09-13) e Bayern Munique-ALE (desde 13)

HISTÓRICO EM COPAS					
2014	BRASIL	6 JOGOS	2 GOLS	0	0
TOTAL		6 JOGOS	2 GOLS	0	0

KLOSE — ATACANTE

Miroslav Josef Klose
1,82 m | 74 kg
36 anos (9/6/78), Opole (Polônia)
136 partidas | 71 gols
CLUBES
B. Diedelkopf-ALE (97-98), Homburg-II-ALE (98), Homburg-ALE (99), Kaiserslautern-ALE (99-04), W. Bremen-ALE (04-07), Bayern M.-ALE (07-11) e Lazio-ITA (desde 11)

HISTÓRICO EM COPAS					
2002	COREIA DO SUL/JAPÃO	7 JOGOS	5 GOLS	1	0
2006	ALEMANHA	7 JOGOS	5 GOLS	0	0
2010	ÁFRICA DO SUL	5 JOGOS	4 GOLS	1	1
2014	BRASIL	5 JOGOS	2 GOLS	0	0
TOTAL		24 JOGOS	16 GOLS	2	1

ARTILHEIRO 2006

ÖZIL — MEIA

Mesut Philippe Özil
1,80 m | 76 kg
25 anos (15/10/88), Gelsenkirchen
61 partidas | 18 gols
CLUBES
Schalke 04-ALE (06-08), Werder Bremen-ALE (08-10), Real Madrid-ESP (10-13) e Arsenal-ING (desde 13)

HISTÓRICO EM COPAS					
2010	ÁFRICA DO SUL	7 JOGOS	1 GOL	1	0
2014	BRASIL	7 JOGOS	1 GOL	0	0
TOTAL		14 JOGOS	2 GOLS	1	0

PODOLSKI — ATACANTE

Lukas Josef Podolski
1,80 m | 77 kg
29 anos (4/6/85), Gliwice (Polônia)
116 partidas | 47 gols
CLUBES
Colonia II-ALE (03), Colonia-ALE (03-06 e 09-12), Bayern de Munique-ALE (06-07 e 08-09), Bayern de Munique II-ALE (07-08) e Arsenal-ING (desde 12)

HISTÓRICO EM COPAS					
2006	ALEMANHA	7 JOGOS	3 GOLS	1	0
2010	ÁFRICA DO SUL	6 JOGOS	2 GOLS	0	0
2014	BRASIL	2 JOGOS	0 GOL	0	0
TOTAL		15 JOGOS	5 GOLS	1	0

JOACHIM LÖW — TÉCNICO

Joachim Löw
54 anos (3/2/60)
Schönau (ALE)
CLUBES E SELEÇÕES
Frauenfeld-ALE (94-95), Stuttgart-ALE (96-98), Fenerbahçe-TUR (98-99), Karlsruher-ALE (99-00), Adanaspor-TUR (01), Tirol Innsbruck-AUT (01-02), Austria Viena-AUT (03-04) e Alemanha (desde 06)

HISTÓRICO EM COPAS					
2010	ALEMANHA	7 JOGOS	5 VITÓRIAS	0 EMPATE	2 DERROTAS
2014	BRASIL	7 JOGOS	6 VITÓRIAS	1 EMPATE	0 DERROTAS
TOTAL		7 JOGOS	11 VITÓRIAS	1 EMPATE	2 DERROTAS

ALEMANHA T

Copa

Em pé: Neuer, Hummels, Kroos, Klose e Boateng. Agachados: Kramer, Lahm, Höwedes, Müller, Schweinsteiger e Özil

ETRACAMPEÃ

2014

© GETTY IMAGES

ALEMANHA

NEUER — GOLEIRO

Manuel Peter Neuer
1,93 m | 88 kg
28 anos (27/3/86), Gelsenkirchen
51 partidas | 0 gol

CLUBES
Schalke 04 II-ALE (04-06), Schalke 04-ALE (06-11) e Bayern Munique-ALE (desde 11)

HISTÓRICO EM COPAS

2010	ÁFRICA DO SUL	6 JOGOS	-3 GOLS	0	0
2014	BRASIL	7 JOGOS	-4 GOLS	0	0
TOTAL		6 JOGOS	-7 GOLS	0	0

GROSSKREUTZ — LATERAL-DIREITO

Kevin Grosskreutz
1,86 m | 78 kg
25 anos (19/7/88), Dortmund
5 partidas | 0 gol

CLUBES
Rot Weiss Ahlen II-ALE (06), Rot Weiss Ahlen-ALE (06-09) e Borussia Dortmund-ALE (desde 09)

HISTÓRICO EM COPAS

2014	BRASIL	0 JOGO	0 GOL	0	0
TOTAL		0 JOGO	0 GOL	0	0

HÖWEDES — LATERAL-ESQUERDO

Benedikt Höwedes
1,87 m | 80 kg
26 anos (29/2/88), Haltern
27 partidas | 2 gols

CLUBES
Schalke 04 II-ALE (07) e Schalke 04-ALE (desde 07)

HISTÓRICO EM COPAS

2014	BRASIL	7 JOGOS	0 GOL	2	0
TOTAL		7 JOGOS	0 GOL	2	0

ZIELER — GOLEIRO

Ron-Robert Zieler
1,87 m | 79 kg
25 anos (12/2/89), Colônia
3 partidas | 0 gol

CLUBES
Northampton Town-ING (08-09), Manchester United-ING (09-10), Hannover II-ALE (10-11) e Hannover-ALE (desde 10)

HISTÓRICO EM COPAS

2014	BRASIL	0 JOGO	0 GOL	0	0
TOTAL		0 JOGO	0 GOL	0	0

BOATENG — ZAGUEIRO

Jérôme Agyenim Boateng
1,92 m | 87 kg
25 anos (3/9/88), Berlim
45 partidas | 0 gol

CLUBES
Hertha Berlim II-ALE (06), Hertha Berlim-ALE (07), Hamburgo-ALE (07-10), Manchester City-ING (10-11) e Bayern Munique-ALE (desde 11)

HISTÓRICO EM COPAS

2010	ÁFRICA DO SUL	5 JOGOS	0 GOL	0	0
2014	BRASIL	7 JOGOS	0 GOL	0	0
TOTAL		12 JOGOS	0 GOL	0	0

DURM — ZAGUEIRO

Erik Durm
1,83 m | 76 kg
21 anos (12/5/92), Pirmasens
1 partida | 0 gol

CLUBES
Mainz II-ALE (10-12), Borussia Dortmund- II-ALE (12) e Borussia Dortmund-ALE (desde 13)

HISTÓRICO EM COPAS

2014	BRASIL	0 JOGO	0 GOL	0	0
TOTAL		0 JOGO	0 GOL	0	0

WEIDENFELLER — GOLEIRO

Roman Weidenfeller
1,88 m | 85 kg
33 anos (6/8/80), Diez
3 partidas | 0 gol

CLUBES
Kaiserslautern II-ALE (98-99), Kaiserslautern-ALE (99-02), Borussia Dortmund II-ALE (02) e Borussia Dortmund-ALE (desde 02)

HISTÓRICO EM COPAS

2014	BRASIL	0 JOGO	0 GOL	0	0
TOTAL		0 JOGO	0 GOL	0	0

HUMMELS — ZAGUEIRO

Mats Julian Hummels
1,92 m | 84 kg
25 anos (16/12/88), Bergisch
35 partidas | 4 gols

CLUBES
Bayern Munique II-ALE (06-07), Bayern Munique-ALE (07-08) e Borussia Dortmund-ALE (desde 08)

HISTÓRICO EM COPAS

2014	BRASIL	6 JOGOS	2 GOLS	0	0
TOTAL		6 JOGOS	2 GOLS	0	0

MUSTAFI — ZAGUEIRO

Shkodran Mustafi
1,84 m | 82 kg
22 anos (17/4/92), Bad Hersfeld
4 partidas | 0 gol

CLUBES
Everton-ING (09-12) e Sampdoria-ITA (desde 12)

HISTÓRICO EM COPAS

2014	BRASIL	3 JOGOS	0 GOL	0	0
TOTAL		3 JOGOS	0 GOL	0	0

LAHM — LATERAL-DIREITO/VOLANTE

Philipp Lahm
1,70 m | 64 kg
30 anos (11/11/83), Munique
112 partidas | 5 gols

CLUBES
Bayern Munique II-ALE (01), Bayern Munique-ALE (02-03 e desde 05) e Stuttgart-ALE (03-05)

HISTÓRICO EM COPAS

2006	ALEMANHA	7 JOGOS	1 GOL	0	0
2010	ÁFRICA DO SUL	6 JOGOS	0 GOL	1	0
2014	BRASIL	7 JOGOS	0 GOL	1	0
TOTAL		20 JOGOS	1 GOL	2	0

MERTESACKER — ZAGUEIRO

Per Mertesacker
1,98 m | 89 kg
29 anos (29/9/84), Hanover
103 partidas | 4 gols

CLUBES
Hannover II-ALE (03), Hannover-ALE (03-06), Werder Bremen-ALE (06-11) e Arsenal-ING (desde 11)

HISTÓRICO EM COPAS

2006	ALEMANHA	6 JOGOS	0 GOL	0	0
2010	ÁFRICA DO SUL	7 JOGOS	0 GOL	0	0
2014	BRASIL	6 JOGOS	0 GOL	0	0
TOTAL		19 JOGOS	0 GOL	0	0

KRAMER — VOLANTE

Christoph Kramer
1,89 m | 73 kg
23 anos (19/2/91), Solingen
4 partidas | 0 gol

CLUBES
Bayer Leverkusen B-ALE (10-11), Bochum-ALE (11-13) e Borussia Moenchengladbach-ALE (desde 13)

HISTÓRICO EM COPAS

2014	BRASIL	3 JOGOS	0 GOL	0	0
TOTAL		3 JOGOS	0 GOL	0	0

Aos 36, Kroos cruzou da esquerda e Schürrle completou para boa defesa de Romero. Aos 39, Messi escapou pela direita e entrou na área com a bola dominada. Tocou na saída de Neuer, mas a zaga afastou. Aos 46, quase o gol alemão: Kroos bateu escanteio da direita e Höwedes cabeceou na trave esquerda de Romero. O primeiro tempo terminou com 63% de posse de bola para a Alemanha.

Fim da batalha no Maracanã: a Alemanha é tetra

No segundo tempo, Sabella voltou com Agüero no lugar de Lavezzi. Logo a 1 minuto, Messi teve sua melhor chance no jogo. Entrou pela esquerda da área com a bola dominada, mas chutou à esquerda do gol de Neuer, rente à trave. A troca de Sabella no ataque mostrou-se equivocada. Agüero não manteve o nível de Lavezzi, e a Argentina perdeu sua principal zona de contra-ataques.

A Alemanha mantinha seu toque de bola. Aos 13 minutos, após cruzamento de Lahm, Klose cabeceou fraco para defesa de Romero. A próxima chance de gol sairia apenas aos 29 minutos, e para a Argentina. Na única vez que conseguiu trazer a bola dominada da ponta direita para o meio e arrematar, Messi bateu para fora, à direita do gol.

Aos 32 minutos, Sabella colocou Palacio no lugar de Higuaín. Aos 41, Perez deu lugar a Gago. Um minuto depois, Klose, desde a semifinal contra o Brasil o maior artilheiro da história das Copas, com 16 gols, saiu ovacionado pelo Maracanã para a entrada de Götze. E o jogo foi para a prorrogação.

TEMPO EXTRA

A prorrogação começou em ritmo alucinante. Logo no primeiro minuto, Schürrle arrematou para grande defesa de Romero. Na sequência, a Argentina engatou um contra-ataque e Agüero só não parou na cara do gol de Neuer porque Boateng, um monstro em campo, desarmou-o no último instante.

Aos 6 minutos, Palacio teve grande oportunidade. Após cruzamento de Rojo da esquerda, Hummels não alcançou e o atacante da Internazionale de Milão conseguiu dominar. Mas ao tentar encobrir Neuer, a bola foi para fora.

A partida crescia em dramaticidade. No segundo tempo, era visível o cansaço das equipes. Por isso, foi surpreendente a grande jogada de Schürrle pela esquerda. Ele arrancou com a bola dominada, venceu os marcadores e cruzou para Götze, aos 8 minutos, marcar o gol do tetracampeonato.

> “MOSTRAMOS O MELHOR DESEMPENHO ENTRE TODAS AS SELEÇÕES. SOMOS OS PRIMEIROS DA EUROPA A VENCER NA AMÉRICA LATINA, NO PAÍS DO FUTEBOL.”
> **Joachim Löw,** técnico da Alemanha

A torcida alemã, encorpada pela brasileira, explodiu em êxtase, enquanto os argentinos murchavam. Messi quase empatou aos 11 minutos, ao pegar um rebote de cabeça e mandar rente ao travessão. Já nos acréscimos, o camisa 10 albiceleste ainda teria uma última chance em cobrança de falta, mas mandou por cima, longe do gol.

Logo depois, Rizzoli apitou o fim do jogo. A Alemanha era novamente campeã do mundo. Um título incontestável de um time que conseguiu golear duas potências (Portugal por 4 x 0 e Brasil por 7 x 1), soube sair de situações difíceis (como no empate em 2 x 2 com Gana e na vitória das oitavas por 1 x 0 sobre a Argélia), impôs o peso de sua camisa (como no duplo 1 x 0 contra EUA e França) e venceu uma final com méritos diante de um adversário tradicional e perigoso. Um campeão com toda a justiça. ☒

O novo Super Mario

Amuleto e símbolo da renovação alemã, jovem Götze é o herói inesperado do tetra

Em abril do ano passado, ele foi o responsável por dividir a Alemanha em uma batalha de gigantes. Trocou o Borussia Dortmund pelo Bayern de Munique após o clube da capital desembolsar quase 100 milhões de reais em meio à fase decisiva da Liga dos Campeões. Devido a uma lesão muscular, não entrou em campo na derrota do Borussia na final do torneio. Depois de ver os futuros companheiros comemorarem o título mais cobiçado da Europa, Mario Götze agora pode levantar com eles – afinal, a seleção alemã conta com sete jogadores do Bayern – a taça mais desejada do mundo.

O amuleto de 22 anos entrou aos 42 do segundo tempo contra a Argentina. A oito minutos do fim da prorrogação, ele matou no peito o cruzamento de Schürrle e concluiu de canhota, no canto, para fazer o belo gol do tetra. "Foi uma sensação indescritível. Não imaginava marcar dessa maneira", afirma. O meia-atacante começou a Copa como titular, mas acabou perdendo espaço para o veterano Klose.

Ele já havia marcado contra Gana, ainda na fase grupos. Disputou seis dos sete jogos da campanha alemã, totalizando 258 minutos em campo. Mas precisou de menos de meia hora para tirar a Alemanha da fila e entrar para a história.

Com a taça na mão, Götze fez questão de homenagear Marco Reus, seu ex-companheiro de Dortmund que acabou cortado do Mundial por causa de uma contusão. Ambos são símbolos do plano bem-sucedido de renovação da seleção, que teve início há uma década. Têm idade e talento para atuar juntos pelo menos em outras duas Copas. "Esse título também é do Reus. Ele faz parte do grupo", diz. Além de vestir a camisa estampada com "Obrigado Brasil pela Copa maravilhosa", envergada por toda a delegação alemã após o jogo, o camisa 19 ainda deixou um recado aos brasileiros: "Este país realizou uma Copa magnífica. Não é por termos ganhado, mas nunca nos esqueceremos de como fomos bem tratados por aqui".

No momento de sua maior glória, Götze homenageou o colega Marco Reus

Sangue e suor

Joachim Löw colhe seus frutos com a valiosa ajuda de Schweinsteiger e Klose

O sangue no rosto de Bastian Schweinsteiger e os aplausos na saída de Miroslav Klose são os símbolos de uma geração alemã vencedora, embora este ainda seja o primeiro título dessa geração forjada nos últimos dez anos. A equipe técnica da Alemanha colheu os frutos de um trabalho desenhado a partir do desempenho desastroso na Eurocopa de 2004 – uma eliminação ainda na primeira fase do torneio, sem vitórias. “Há dez anos, estávamos no nosso momento mais baixo”, afirma Joachim Löw, que assumiu como assistente de Jürgen Klinsmann no mesmo ano para, depois de 2006, ser efetivado como treinador alemão. “Bastian liderou essa geração. Falei para eles que, nesta decisão, era preciso dar muito mais do que haviam dado no passado”, disse, ao se referir ao lance em que o volante, mesmo com um corte e o rosto sangrando, continuou na partida. Löw mais uma vez sacou de estratégias para bater o adversário: castigou os cansados argentinos com o vigor físico alemão. “Götze e Müller têm essa característica de partir para cima. A Argentina estava muito cansada e não conseguia mais articular suas jogadas.” Para o futuro, a Alemanha enxerga um céu de brigadeiro. A geração campeã é muito jovem. Todo o grupo terá idade para encarar mais um Mundial, à exceção de Klose – o homem que mais fez gols em Copas e ainda acrescentou o recorde de 17 vitórias na competição, superando Cafu. Exceção? Löw ilumina dúvidas: “Não duvide se Miroslav estiver no próximo Mundial, na Rússia. Ele é capaz de coisas incríveis”.

POR MARCOS SERGIO SILVA

O MURO, O VELHO E O GUERREIRO **Neuer, de 28 anos, representou a velha frieza germânica. O recordista Klose, de 36, pode pintar em 2018. E Schweinsteiger deixou seu sangue no Brasil**

Imagine em Copa (cabana)

Argentinos tomaram para eles a praia que é nosso cartão-postal

Há mais de 30 anos, Erasmo Carlos cantou, em tom irônico, que "em Copacabana não tem argentino", em um tempo que nossa praia cartão-postal era o sonho de consumo dos nossos vizinhos. Mal sabia o cantor que, em 2014, todas as suas expectativas de esbarrar sem querer em um platino seriam superadas: nos dias que antecederam a final, era mais fácil enxergar uma camisa albiceleste do que uma rubro-negra, tricolor, alvinegra ou com uma faixa diagonal.

Os motorhomes, mesmo proibidos pela polícia de trânsito, estacionaram nas poucas vagas que restavam nas avenidas, ruas e vielas do bairro. O Beco das Garrafas amanheceu gritando em castelhano italianado o mais pegajoso e irritante hit desta Copa: "Brasil, me diz como se sente/ em ter em casa o seu carrasco". "Essa música é um grude! Tô tentando tirá-la da cabeça, mas não consigo", disse a aposentada Estela Peixoto, 69 anos, enquanto saudava um argentino.

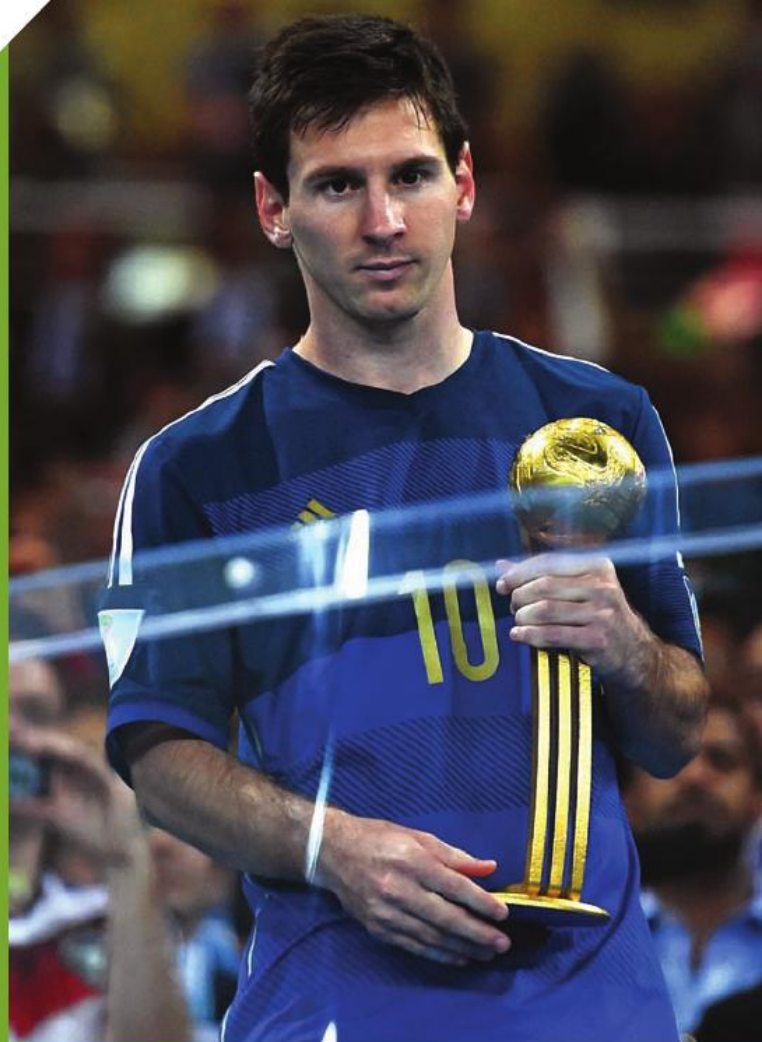
O bandeiraço celeste e branco se estendia pela faixa de orla que vai do Leme ao Arpoador. A cantoria se estendeu pela madrugada, com o auxílio de um tecladinho vagabundo. O prédio em que este repórter ficou hospedado, a poucos metros do Copacabana Palace, serviu de camarote para o desfile de camisas de todas as divisões do futebol vizinho: do popular Boca Juniors ao micro Crucero del Norte, passando por *hinchadas* de Comodoro Rivadávia a Rosário. O colunista do jornal *O Globo* Artur Xexéo, morador do bairro, até brincou: "A torcida argentina merece a vitória. Só peço em troca que, já a partir de amanhã *[segunda]*, os argentinos me devolvam Copacabana".

"BAMOS INBADIR" SU PLAYA
Antes de a bola rolar na final, já havia 20 mil torcedores na Fan Fest de Copacabana. A grande maioria vestia camisa azul e branca

O Bola de Ouro murchou

Escolhido pela Fifa como o melhor da Copa, Lionel Messi parou na marcação alemã

Não foi a partida dos sonhos de Lionel Messi. Apagado e sem Di María, seu melhor parceiro na articulação de jogadas, o craque argentino só apareceu na final da Copa enquanto o lado esquerdo da defesa alemã, com Höwedes, deu espaço. Arrancou, tentou cruzar, mas o estalo do craque não aparecia. No segundo tempo, errou uma conclusão que em seus melhores momentos jamais deixaria escapar, chutando à esquerda de Neuer. As câmeras da Fifa o flagraram colocando a mão na coxa esquerda e sentindo ânsias de vômito durante o jogo. Levou a Bola de Ouro da Fifa pelo que fez até as oitavas de final – colecionou, por quatro partidas consecutivas, o prêmio de melhor em campo. O pai do jogador sugeriu que o craque estava exausto depois das seis partidas que antecederam a final.

"Ele mereceu o prêmio, porque jogou um grande Mundial", afirmou o técnico da Argentina, Alejandro Sabella, que armou um esquema específico para que seu craque brilhasse. "A Copa depende muito da parte física, e Lionel se esforçou ao máximo. Ele já está no rol dos grandes."

O técnico da Alemanha, Joachim Löw, disse ter instruído seus jogadores para que não deixassem o argentino jogar. Reforçou a marcação pelo lado direito do ataque argentino depois da entrada de Schürrle, um atacante, no lugar de Kramer, que saiu ainda no primeiro tempo.

POR MARCOS SERGIO SILVA, DO RIO DE JANEIRO

QUASE DEU
Mesmo com Messi bem marcado e aparentemente baleado, a Argentina levou perigo. Faltou calma e pontaria

A HORA DO

© REUTERS

PESADELO 2

Com 2 minutos de bola rolando, o Brasil já revivia diante da Holanda o desespero da partida contra a Alemanha

POR
Maurício Barros e Breiller Pires

Durante a semana, o técnico holandês Louis van Gaal esbravejou contra a existência da disputa pelo terceiro lugar na Copa do Mundo. E ganhou muitos adeptos da ideia de que o jogo não serve para nada. Mas a partida entre Brasil x Holanda serviu, sim, para uma coisa: derrubou a tese do "apagão" utilizada pela comissão técnica para explicar a derrota de 7 x 1 sofrida diante da Alemanha na semifinal.

Aquilo não foi um acidente. A seleção brasileira montada por Luiz Felipe Scolari é mesmo um time de nível mediano, sem padrão de jogo e que, na ausência de seu principal jogador, Neymar, é incapaz de oferecer resistência a uma equipe de futebol organizada. De novo, fez a torcida passar 90 minutos de agonia, desta vez no Mané Garrincha. Com 17 minutos de bola rolando, a partida estava liquidada.

> "MERECÍAMOS O TERCEIRO LUGAR. FOI UM JOGO MENTALMENTE MUITO DIFÍCIL PARA ELES DEPOIS DA GRANDE DERROTA QUE SOFRERAM PARA A ALEMANHA."
> **Arjen Robben,** atacante holandês ao falar da vitória sobre o Brasil

Felipão fez mudanças no time que entrou em campo. Além do retorno de Thiago Silva, o time titular teve Maxwell na lateral esquerda no lugar de Marcelo, Ramires no lugar de Luiz Gustavo, Jô e Willian nas vagas de Fred e Hulk. Van Gaal teve também que mudar, mas por outro motivo: no aquecimento, Sneijder sentiu uma lesão muscular na coxa e não entrou em campo. Em seu lugar, foi escalado De Guzmán.

Apesar de todas as alterações em relação ao time massacrado pela Alemanha, mal o jogo começou e o país inteiro experimentou a sensação de "já vi esse filme". O pesadelo de Belo Horizonte começava a se repetir em Brasília. No lugar dos alemães, os carrascos agora eram os holandeses.

Van Persie ganhou pelo alto e Robben escapou sozinho com a bola dominada. No limite da grande área, Thiago Silva o derrubou como último recurso. O árbitro errou duas vezes: ao preferir o cartão amarelo ao vermelho para o zagueiro brasileiro,

Seja lá o que Thiago Silva disse para Ramires, não deu certo

12/7 MANÉ GARRINCHA (BRASÍLIA-DF)

BRASIL 0 x 3 HOLANDA

J: Djamel Haimoudi (ALG)
P: 68.034
G: Van Persie (3/1ºT), Blind (17/1ºT) e Wijnaldum (46/2ºT); ■ Thiago Silva, Fernandinho, Oscar, Robben e De Guzman

BRASIL		HOLANDA	
Julio Cesar	4,5	Cillessen	6,5
Maicon	5	*Vorm (47/2ºT)*	s/n
Thiago Silva	4,5	De Vrij	6,5
David Luiz	4	Vlaar	7
Maxwell	5,5	Martins Indi	6
Luiz Gustavo	5,5	Kuyt	6
Fernandinho (intervalo)	4	Clasie	6
Paulinho	4	*Veltman (43/2ºT)*	s/n
Hernanes (11/2ºT)	4	Wijnaldum	6,5
Ramires	5,5	De Guzmán	6
Hulk (27/2ºT)	5	Blind	6,5
Oscar	6	*Janmaat (24/2ºT)*	6
Willian	5,5	Robben	7,5
Jô	5	Van Persie	6,5
T: Luiz Felipe Scolari		**T:** Louis van Gaal	

Robben cavou mais um pênalti. E Thiago Silva merecia o vermelho

NÚMEROS DA PARTIDA

Brasil x Holanda

POSSE DE BOLA %

Brasil		Holanda
58	posse de bola %	42
11	chutes a gol	8
597	passes	410
16	faltas	20
1	impedimentos	2
3	cartões amarelos	2

© GETTY IMAGES

O JOGO

1º TEMPO

2 No início do jogo, Robben foge sozinho e Thiago Silva faz falta fora da área. O juiz, no entanto, marca pênalti

2 Thiago Silva leva o cartão

3 Van Persie cobra e faz

9 Robben faz falta em Thiago Silva e leva o amarelo

17 Em lance que começou com impedimento de holandês, Blind pega o rebote de David Luiz e faz de direita

22 Oscar sai do marcador, gira, chuta de primeira e Cillessen faz a defesa

36 De Guzmán recebe cartão por falta dura em Oscar

41 Van Persie chuta rasteiro de pé esquerdo e Julio Cesar cai fazendo a defesa

2º TEMPO

4 Robben chuta para o gol, a zaga corta e Wijnaldum pega a sobra e manda para fora

9 Fernandinho recebe cartão amarelo por falta dura em cima de Van Persie

14 Ramires corta o marcador, chuta cruzado e a bola tira tinta do travessão

18 David Luiz cobra falta para o gol de Cillessen, que faz a defesa

23 Oscar recebe cartão por simulação de pênalti

30 Hulk recebe passe de Oscar, chuta para o gol e a bola sai pela linha de fundo

46 Wijnaldum recebe cruzamento sozinho e manda de primeira para o fundo da rede, 14º gol sofrido pelo Brasil na Copa

Julio Cesar toma o 14º gol e se torna um dos goleiros mais vazados das Copas

que era o último homem entre o holandês e Julio Cesar, e ao marcar pênalti – a falta foi fora da área. Van Persie cobrou alto e abriu o placar para a Holanda.

A torcida deu uma força e seguiu apoiando o time. Mas os brasileiros se mostravam perdidos em campo, com o mesmo pânico do jogo anterior. Aos 17 minutos, De Guzmán cruzou da direita e David Luiz tirou de cabeça, mas para o meio da área. Blind dominou e teve tempo de escolher o canto. De pé direito, venceu Julio Cesar e ampliou: 2 x 0.

A Holanda tirou um pouco o pé e a seleção, aos poucos, foi tentando colocar os nervos no lugar. Mas esbarrava no mesmo problema de sempre: a incapacidade de trocar passes no meio de campo. Luiz Gustavo, Paulinho e Ramires jogavam desconectados, e Oscar, o mais lúcido do time, tinha que armar sozinho as jogadas de ataque.

Aos 37 minutos, o Brasil quase diminuiu. Oscar bateu falta da direita e a bola passou à frente de Paulinho e David Luiz. Mas eles não alcançaram e a bola saiu pela linha de fundo.

Felipão voltou para o segundo tempo com Fernandinho no lugar de Luiz Gustavo. O Brasil, precisando de gols, mantinha a posse de bola, mas não conseguia ser efetivo nas jogadas de ataque. Os holandeses exploravam o contra-ataque com Robben, enquanto mantinham a defesa bem fechada. Aos 11 minutos, Hernanes entrou no lugar de Fernandinho. Aos 14, Ramires recebeu de Oscar e bateu com perigo, à direita do gol. Aos 18, David Luiz bateu falta de média distância, mas a bola foi nas mãos de Cillessen. Já no desespero, Scolari colocou Hulk no lugar de Ramires.

Conforme o tempo passava, ficava claro que o Brasil nada conseguiria, e o desânimo se abateu definitivamente sobre o Mané Garrincha. A pá de cal veio aos 46 minutos. Wijnaldum recebeu cruzamento de Janmaat pela direita e bateu rasteiro, vencendo novamente Julio Cesar.

A Holanda sacramentava a vitória por 3 x 0 e ficava com o terceiro lugar. O Brasil terminou a Copa vaiado por sua própria torcida. O quarto lugar não refletiu o que a seleção apresentou no gramado. Merecia colocação pior. O confronto entre Brasil e Holanda marcou também a rixa entre Van Gaal e Felipão, que trocaram farpas pela imprensa durante todo o Mundial. O holandês reclamava de um suposto favorecimento da arbitragem ao país-sede, depois do pênalti marcado sobre Fred contra a Croácia. O brasileiro acusava a pressão do colega para criar um clima adverso entre os árbitros e a seleção. Antes do início do jogo, porém, os dois se cumprimentaram e Felipão se sentiu à vontade até para dar um tapinha no rosto do rival.

No fim da partida, Van Gaal voltou a reclamar da arbitragem. Felipão fez o mesmo, em relação ao impedimento não marcado no lance do segundo gol holandês. "Parece que a imprensa brasileira não vê os erros contra a gente", disse. ☒

NEM REZANDO **Neymar assistiu ao jogo no banco, mas tudo o que pôde fazer foi pedir ajuda divina. Ela não veio**

©1 REUTERS ©2 GETTYIMAGES

Quem será o vilão?

Para manter a tradição, alguém vai entrar para a história como culpado pelo fiasco da seleção

Faz parte da personalidade brasileira atribuir insucessos e derrotas a um único culpado, minimizando o fato de que muitos fatores podem ter contribuído para isso – como, no caso do futebol, o adversário ter sido melhor ou mais sortudo. Por isso, praticamente todas as Copas que o Brasil deixou de ganhar teve seus bodes expiatórios. A escandalosa derrota para a Alemanha na semifinal parece ter diluído a responsabilidade entre todos do elenco e da comissão técnica. Mas logo os dedos acusadores convergirão para um alvo. Esse movimento já começou, apontando na direção do técnico Felipão. Veja no quadro abaixo quem foram os "culpados" pelos fracassos da nossa seleção nas 15 Copas que não vencemos.

ANO	PAÍS-SEDE	COLOCAÇÃO	VILÃO
1930	URUGUAI	6º	OS CARIOCAS – NA OPINIÃO DOS PAULISTAS, QUE BOICOTARAM A SELEÇÃO
1934	ITÁLIA	14º	WALDEMAR DE BRITO, POR PERDER PÊNALTI QUE EMPATARIA O JOGO CONTRA A ESPANHA
1938	FRANÇA	3º	TÉCNICO ADEMAR PIMENTA, QUE NÃO ESCALOU TIM E LEÔNIDAS CONTRA A ITÁLIA NAS SEMIFINAIS
1950	BRASIL	2º	BARBOSA, POR NÃO DEFENDER O CHUTE QUE DEU O TÍTULO AO URUGUAI EM PLENO MARACANÃ
1954	SUÍÇA	6º	DESSA VEZ, RECONHECEMOS A SUPERIORIDADE DA HUNGRIA
1966	INGLATERRA	11º	GOLEIRO MANGA, QUE FALHOU NA DERROTA PARA PORTUGAL
1974	ALEMANHA	4º	MARINHO CHAGAS – O LATERAL FOI ACUSADO DE AVANÇAR MUITO, DESGUARNECENDO A DEFESA
1978	ARGENTINA	3º	SELEÇÃO DO PERU, QUE TOMOU 6 GOLS DA ARGENTINA E ELIMINOU O BRASIL NO SALDO
1982	ESPANHA	5º	TONINHO CEREZO, POR ERRAR O PASSE QUE RESULTOU EM UM DOS GOLS DE PAOLO ROSSI
1986	MÉXICO	5º	ZICO, QUE PERDEU PÊNALTI NO TEMPO NORMAL CONTRA A FRANÇA (PERDEMOS NOS PÊNALTIS)
1990	ITÁLIA	9º	DUNGA, ELEITO SÍMBOLO DO FUTEBOL FEIO DO TÉCNICO SEBASTIÃO LAZARONI
1998	FRANÇA	2º	A CONVULSÃO DE RONALDO POUCAS HORAS ANTES DA FINAL
2006	ALEMANHA	5º	ROBERTO CARLOS, QUE AJEITAVA O MEIÃO NO GOL DA FRANÇA QUE NOS ELIMINOU
2010	ÁFRICA DO SUL	6º	JULIO CESAR FALHOU CONTRA A HOLANDA, MAS A MAIOR BRONCA RECAIU SOBRE FELIPE MELO, EXPULSO NO MESMO JOGO
2014	BRASIL	4º	ZÚÑIGA QUEBROU NEYMAR, A ZAGA ENTROU EM COLAPSO E JULIO CESAR TOMOU 14 GOLS. NO ENTANTO, CRESCE O MOVIMENTO ANTIFELIPÃO

SEM PERDÃO
Contra a Holanda, em 2010, Julio Cesar caçou borboleta e Felipe Melo marcou contra. No mesmo jogo, o volante pisou em Robben, foi expulso e virou o grande vilão da Copa

O VERDADEIRO LEGADO

O Mundial no Brasil produziu momentos inesquecíveis, para o bem e para o mal. Veja como a "Copa das Copas" será lembrada daqui a 20 anos

© GETTYIMAGES

O MASSACRE DO MINEIRÃO

Os humilhantes 7 x 1 que a Alemanha impôs ao Brasil na semifinal entram para a história como a maior derrota da seleção em todos os tempos.

SPRAY

Uma das novidades apresentadas pela Fifa é velha conhecida dos brasileiros. O spray para marcar o local de faltas e barreiras só não agradou quem teve suas coloridas chuteiras lambuzadas pela espuma.

BROMANCE

David Luiz e o craque colombiano James Rodríguez protagonizaram uma das cenas mais singelas do Mundial. Abraços, troca de camisas e muito olho no olho após a eliminação do time de James.

CHORORÔ

Neymar chorou no hino, Julio Cesar chorou antes dos pênaltis contra o Chile, David Luiz e Thiago Silva choraram mil vezes... E a torcida não sabia se era amor à camisa ou fragilidade.

O AMOR NOS TEMPOS DA COPA

Brasileiros e brasileiras aproveitam a estadia dos gringos no país para realizar uma intensa “troca cultural” entre nações.

OLHO ELETRÔNICO

Pela primeira vez, uma Copa do Mundo usou a eletrônica para confirmar – ou não – seus gols. Na partida entre França x Honduras, o segundo tento dos azuis foi definido pela tecnologia. A bola entrou.

KLOSE NELE

O atacante alemão se tornou o único jogador do mundo a marcar 16 gols em Copas, tirando o recorde que pertencia a Ronaldo, que estacionou nos 15.

A VÉRTEBRA DE NEYMAR

Zúñiga, da Colômbia, acertou uma joelhada nas costas de Neymar. O melhor jogador brasileiro teve uma vértebra fraturada e desfalcou a seleção a partir do fatídico jogo contra a Alemanha.

BRALEMANHA

O time alemão, comandado pelo aventureiro Lucas Podolski, fez de tudo no país – desde "invadir" uma aldeia indígena na Bahia até gravar um vídeo em homenagem ao país com uma música de Caetano Veloso.

©3

INVASÃO CHILENA

Não exatamente nas arquibancadas, mas na sala de imprensa do Maracanã antes da partida contra a Espanha, quando cerca de 100 chilenos sem ingressos invadiram o estádio e foram parar no meio dos jornalistas sem querer.

©2

"MIM GOSTA GANHAR DINHEIRO"

A ameaça de greve do time de Gana foi prontamente respondida pelo governo do país com a remessa de 3 milhões de dólares – que chegaram de avião, em dinheiro vivo. Câmeras flagraram os jogadores ganeses beijando os maços de dinheiro no hotel.

VAMPIRO URUGUAIO

O atacante e herói uruguaio Luis Suárez mordeu pela terceira vez um oponente. Desta vez foi o italiano Chiellini, na partida em que o time celeste venceu a Azzurra por 1 x 0. Recebeu a maior punição da história das Copas.

GUERREIRO NEDERLAND

O jogador Robben entra no vestiário, no intervalo da partida contra a Costa Rica, trajando uma camisa com o nome Nederland (Holanda) estampado nas costas. A apresentadora Adriana Reid solta a pérola ao vivo no Bandsports: "Taí o Nederland, também holandês, bravo guerreiro..."

KRUL É CRUEL

O técnico holandês Louis van Gaal é conhecido por suas mágicas na beira do gramado. Contra a Costa Rica, trocou o titular Cillessen por Krul um minuto antes da disputa de pênaltis. Resultado: vitória da Holanda e duas defesaças do gigante de 1,93 metro.

HINO A CAPELA

Moda resgatada da Copa das Confederações em 2013, cantar o hino até o fim da primeira parte, mesmo depois de terminar o fundo musical encurtado pela Fifa, começou logo na estreia, entre Brasil x Croácia. Depois, ganhou as graças da *hinchada* chilena, colombiana e argentina.

COVER DO FELIPÃO

O jornalista Mario Sergio Conti publicou uma entrevista exclusiva que fez com Felipão. O problema é que, sem perceber, ele tinha na verdade falado com Wladimir Palomo (foto), sósia do treinador brasileiro.

© GETTYIMAGES, ©2 REPRODUÇÃO, ©3 AFP

COPA DO MUNDO

FASE DE GRUPOS

A

Data	Time	Placar		Time	Local
12/6 - 17h	BRASIL	3	1	CROÁCIA	Arena Corinthians (SP)
13/6 - 13h	MÉXICO	1	0	CAMARÕES	Arena das Dunas (RN)
17/6 - 16h	BRASIL	0	0	MÉXICO	Castelão (CE)
18/6 - 19h*	CAMARÕES	0	4	CROÁCIA	Arena da Amazônia (AM)
23/6 - 17h	CAMARÕES	1	4	BRASIL	Mané Garrincha (DF)
23/6 - 17h	CROÁCIA	1	3	MÉXICO	Arena Pernambuco (PE)

B

Data	Time	Placar		Time	Local
13/6 - 16h	ESPANHA	1	5	HOLANDA	Fonte Nova (BA)
13/6 - 19h*	CHILE	3	1	AUSTRÁLIA	Arena Pantanal (MT)
18/6 - 13h	AUSTRÁLIA	2	3	HOLANDA	Beira-Rio (RS)
18/6 - 16h	ESPANHA	0	2	CHILE	Maracanã (RJ)
23/6 - 13h	AUSTRÁLIA	0	3	ESPANHA	Arena da Baixada (PR)
23/6 - 13h	HOLANDA	2	0	CHILE	Arena Corinthians (SP)

C

Data	Time	Placar		Time	Local
14/6 - 13h	COLÔMBIA	3	0	GRÉCIA	Mineirão (MG)
14/6 - 22h	COSTA DO MARFIM	2	1	JAPÃO	Arena Pernambuco (PE)
19/6 - 13h	COLÔMBIA	2	1	COSTA DO MARFIM	Mané Garrincha (DF)
19/6 - 19h	JAPÃO	0	0	GRÉCIA	Arena das Dunas (RN)
24/6 - 17h*	JAPÃO	1	4	COLÔMBIA	Arena Pantanal (MT)
24/6 - 17h	GRÉCIA	2	1	COSTA DO MARFIM	Castelão (CE)

D

Data	Time	Placar		Time	Local
14/6 - 16h	URUGUAI	1	3	COSTA RICA	Castelão (CE)
14/6 - 19h*	INGLATERRA	1	2	ITÁLIA	Arena da Amazônia (AM)
19/6 - 16h	URUGUAI	2	1	INGLATERRA	Arena Corinthians (SP)
20/6 - 13h	ITÁLIA	0	1	COSTA RICA	Arena Pernambuco (PE)
24/6 - 13h	ITÁLIA	0	1	URUGUAI	Arena das Dunas (RN)
24/6 - 13h	COSTA RICA	0	0	INGLATERRA	Mineirão (MG)

OITAVAS DE FINAL

28/6 - 13h — Mineirão (MG)

Time	Gols	Pênaltis
BRASIL	1	3
CHILE	1	2

PÊNALTIS

28/6 - 17h — Maracanã (RJ)

Time	Gols
COLÔMBIA	2
URUGUAI	0

30/6 - 13H — Mané Garrincha (DF)

Time	Gols
FRANÇA	2
NIGÉRIA	0

30/6 - 17h — Beira-Rio (RS)

Time	Gols	Prorrog.
ALEMANHA	0	2
ARGÉLIA	0	1

PRORROG.

QUARTAS DE FINAL

4/7 - 17h — Castelão (CE)

Time	Gols
BRASIL	2
COLÔMBIA	1

4/7 - 13h — Maracanã (RJ)

Time	Gols
FRANÇA	0
ALEMANHA	1

SEMIFINAL

8/7 - 17h — Mineirão (MG)

Time	Gols
BRASIL	1
ALEMANHA	7

3º

12/7 - 17h

0 BRASIL

FINAL

13/7 -16h

1 0 ALEMANHA

PRORROG.

*HORÁRIO DE BRASÍLIA; MANAUS E CUIABÁ TÊM FUSO DE UMA HORA A MENOS

BRASIL 2014

SEMIFINAL | QUARTAS DE FINAL | OITAVAS DE FINAL | FASE DE GRUPOS

Oitavas de final

29/6 - 13h — Castelão (CE)

HOLANDA	2
MÉXICO	1

29/6 - 17h — Arena Pernambuco (PE)

COSTA RICA	1	5
GRÉCIA	1	3

PÊNALTIS

1/7 - 13h — Arena Corinthians (SP)

ARGENTINA	0	1
SUÍÇA	0	0

PRORROG.

1/7 - 17H — Fonte Nova (BA)

BÉLGICA	0	2
EUA	0	1

PRORROG.

Quartas de final

5/7 - 17h — Fonte Nova (BA)

HOLANDA	0	4
COSTA RICA	0	3

PÊNALTIS

5/7 - 13h — Mané Garrincha (DF)

ARGENTINA	1
BÉLGICA	0

Semifinal

9/7 - 17h — Arena Corinthians (SP)

HOLANDA	0	2
ARGENTINA	0	4

PÊNALTIS

Mané Garrincha (DF)

HOLANDA	3

Maracanã (RJ)

ARGENTINA	0	0

PRORROG.

Fase de grupos

E

Data	Estádio	Time			Time
15/6 - 13h	Mané Garrincha (DF)	SUÍÇA	2	1	EQUADOR
15/6 - 16h	Beira-Rio (RS)	FRANÇA	3	0	HONDURAS
20/6 - 16h	Fonte Nova (BA)	SUÍÇA	2	5	FRANÇA
20/6 - 19h	Arena da Baixada (PR)	HONDURAS	1	2	EQUADOR
25/6 - 17h*	Arena da Amazônia (AM)	HONDURAS	0	3	SUÍÇA
25/6 - 17h	Maracanã (RJ)	EQUADOR	0	0	FRANÇA

F

Data	Estádio	Time			Time
15/6 - 19h	Maracanã (RJ)	ARGENTINA	2	1	BÓSNIA
16/6 - 16h	Arena da Baixada (PR)	IRÃ	0	0	NIGÉRIA
21/6 - 13h	Mineirão (MG)	ARGENTINA	1	0	IRÃ
21/6 - 19h*	Arena Pantanal (MT)	NIGÉRIA	1	0	BÓSNIA
25/6 - 13h	Beira-Rio (RS)	NIGÉRIA	2	3	ARGENTINA
25/6 - 13h	Fonte Nova (BA)	BÓSNIA	3	1	IRÃ

G

Data	Estádio	Time			Time
16/6 - 13h	Fonte Nova (BA)	ALEMANHA	4	0	PORTUGAL
16/6 - 19h	Arena das Dunas (RN)	GANA	1	2	EUA
21/6 - 16h	Castelão (CE)	ALEMANHA	2	2	GANA
22/6 - 19h*	Arena da Amazônia (AM)	EUA	2	2	PORTUGAL
26/6 - 13h	Arena Pernambuco (PE)	EUA	0	1	ALEMANHA
26/6 - 13h	Mané Garrincha (DF)	PORTUGAL	2	1	GANA

H

Data	Estádio	Time			Time
17/6 - 13h	Mineirão (MG)	BÉLGICA	2	1	ARGÉLIA
17/6 - 19h*	Arena Pantanal (MT)	RÚSSIA	1	1	COREIA DO SUL
22/6 - 13h	Maracanã (RJ)	BÉLGICA	1	0	RÚSSIA
22/6 - 16h	Beira-Rio (RS)	COREIA DO SUL	2	4	ARGÉLIA
26/6 - 17h	Arena Corinthians (SP)	COREIA DO SUL	0	1	BÉLGICA
26/6 - 17h	Arena da Baixada (PR)	ARGÉLIA	1	1	RÚSSIA

REI DAS ARRANCADAS

A Holanda amargou mais uma Copa sem o título, mas teve em Robben, Bola de Ouro de PLACAR, um homem rápido e decisivo

Quatro anos se passaram desde o lance em que Robben, uma das estrelas da Holanda na África do Sul, perdeu um gol cara a cara com o goleiro Casillas e amargou o vice-campeonato. Em 2014, já em sua terceira Copa, o atacante voltou a brilhar e levou a Laranja novamente entre as melhores seleções.

Aos 30 anos, o jogador do Bayern Munique infernizou as defesas adversárias com sua velocidade, seus dribles curtos e até sua postura irritante de cavar faltas. Na estreia, na inesquecível goleada na campeã Espanha, Robben vingou-se em grande estilo. Fez dois gols, um deles belíssimo, driblando a zaga espanhola e deixando o algoz Casillas de joelhos. Com alegria no rosto, Robben liderou o time na vitória por 5 x 1.

Na partida seguinte, contra a Austrália, o atacante abriu o placar na vitória por 3 x 2 e saiu de campo eleito o melhor da partida pela Fifa. Já no último jogo na fase de grupo, Robben não marcou, mas deixou sua marca. No primeiro tempo, quase fez um lindo gol, arrancando do meio de campo. Na etapa final, já nos acréscimos, puxou um contra-ataque e deixou o companheiro Depay na cara do gol para dar a vitória por 2 x 0 sobre o Chile.

Nos mata-matas, Robben não marcou, mas foi um dos principais nomes do time de Van Gaal na vitória sobre o México – quando sofreu o pênalti que levou o time à virada – e no empate contra a Costa Rica. Na semifinal, contra a Argentina, o atacante parou na dura defesa sul-americana e não conseguiu levar a Holanda à final novamente.

Depois, na disputa do terceiro lugar, contra o Brasil, mostrou enorme disposição. Sofreu o pênalti do primeiro gol, de Van Persie, e iniciou a jogada do segundo gol, de Blind. Com muita regularidade, deixou Messi, Müller, Neymar e James Rodríguez para trás e levou a Bola de Ouro da PLACAR como o melhor jogador da Copa.

1º Bola de Ouro

ROBBEN HOLANDA — 7,29 — 7

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	MESSI	Argentina	7,21	7
3.	JAMES RODRÍGUEZ	Colômbia	7,20	5
4.	SCHÜRRLE	Alemanha	7,20	5
5.	MÜLLER	Alemanha	7,14	7
6.	GÖTZE	Alemanha	7,13	6
7.	KROOS	Alemanha	7,07	7
8.	NAVAS	Costa Rica	7,00	5
9.	HUMMELS	Alemanha	6,92	6
10.	SCHWEINSTEIGER	Alemanha	6,92	6

"ENQUANTO O CORPO AGUENTAR E EU CURTIR, IREI CONTINUAR JOGANDO PELA SELEÇÃO."

Robben, sobre jogar a Copa de 2018, com 34 anos

Placarpédia

BOLA DE PRATA

Placar avalia o desempenho dos jogadores na Copa do Mundo

Goleiros

1º NAVAS — COSTA RICA — 7,00 — 5

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	NEUER	Alemanha	6,79	7
3.	BRAVO	Chile	6,63	4
4.	ROMERO	Argentina	6,57	7

Laterais-direitos

1º LAHM — ALEMANHA — 6,79 — 7

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	JANMAAT	Holanda	6,00	5
3.	TOROSIDIS	Grécia	6,00	4
4.	LAYUN	México	5,88	4
5.	DEBUCHY	França	5,88	4

Zagueiros

1º HUMMELS — ALEMANHA — 6,92 — 6

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	VLAAR	Holanda	6,71	7
3.	DE VRIJ	Holanda	6,57	7
4.	MERTESACKER	Alemanha	6,30	5
5.	YEPES	Colômbia	6,25	4

Laterais-esquerdos

1º BLIND — HOLANDA — 6,14 — 7

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	RODRÍGUEZ	Suíça	6,13	4
3.	EVRA	França	5,88	4
4.	HÖWEDES	Alemanha	5,86	7
5.	ROJO	Argentina	5,83	6

Volantes

1º SCHWEINSTEIGER — ALEMANHA — 6,92 — 6

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	KHEDIRA	Alemanha	6,70	5
3.	BIGLIA	Argentina	6,63	4
4.	MASCHERANO	Argentina	6,57	7
5.	WIJNALDUM	Holanda	6,17	6

Meias

1º JAMES RODRÍGUEZ — COLÔMBIA — 7,20 — 5

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	KROOS	Alemanha	7,07	7
3.	SHAQIRI	Suíça	6,75	4
4.	VALBUENA	França	6,75	4
5.	ÖZIL	Alemanha	6,57	7

Atacantes

1º ROBBEN — HOLANDA — 7,29 — 7

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	MESSI	Argentina	7,21	7
3.	SCHÜRRLE	Alemanha	7,20	5
4.	MÜLLER	Alemanha	7,14	7
5.	GÖTZE	Alemanha	7,13	4

Chuteira de Ouro

1º JAMES RODRÍGUEZ — COLÔMBIA — 6 gols

	JOGADOR	TIME	GOLS
2.	MÜLLER	Alemanha	5
3.	MESSI	Argentina	4
4.	NEYMAR	Brasil	4
5.	VAN PERSIE	Holanda	3
6.	BENZEMA	França	3
7.	ROBBEN	Holanda	3
8.	ENNER VALENCIA	Equador	3
9.	SHAQIRI	Suíça	3
10.	SCHÜRRLE	Alemanha	3

REGULAMENTO

Todos os jogadores que entraram em campo durante a Copa, em todos os jogos, foram avaliados pela equipe de especialistas da PLACAR e receberam notas de 0 a 10, segundo os critérios técnicos adotados no Campeonato Brasileiro. Um jogador de cada posição é declarado vencedor da Bola de Prata se chegar ao fim da competição com a melhor média de notas, cumprindo requisitos mínimos de participação. O melhor entre os 11 melhores é eleito o Bola de Ouro PLACAR.